

Conselho vai investigar ACM

Thiago Vitale Jayme
Da equipe do **Correio**

Fotos: José Varela



SITUAÇÃO DELICADA: ACM É SUSPEITO DE ORDENAR ESCUTAS TELEFÔNICAS

Depois da tempestade de segunda-feira, quando houve troca de farpas e acusações entre senadores do PT e o presidente do Conselho de Ética do Senado, Juvêncio da Fonseca (PMDB-MS), um grande acordo trouxe ontem a bonança. O PT recuou dos pedidos inflamados de afastamento do peemedebista do comando do conselho e Juvêncio não conversou com a imprensa, devidamente aconselhado pelo líder do PMDB no Senado, Renan Calheiros (AL). O silêncio garantiu sua permanência no cargo.

A briga entre Juvêncio e os petistas começou na semana passada. O presidente do conselho não aceitou pedido da bancada do PT de abertura imediata de sindicância para investigar o senador Antonio Carlos Magalhães (PFL-BA) e seu envolvimento no escândalo das escutas telefônicas ilegais na Bahia. Como prova de confiança no acordo, Calheiros garantiu aos petistas que o recurso do partido será aceito e a sindicância aberta.

Os senadores do PT se reuniram ontem reuniram para discutir a situação de Juvêncio e a possibilidade de impetrar um pedido de cassação de ACM por quebra de decoro parlamentar. A reunião durou duas horas justamente por conta do presidente do conselho. Não havia consenso entre os senadores petistas. Muitos se sentiam agredidos pelas acusações de Juvêncio de que o PT não pedia a cassação de ACM por falta de vontade política.

No fim da discussão, o grupo do "deixa disso", liderado pelo senador Eduardo Suplicy (PT-SP) venceu. Concluída a reunião, o líder do PT no Senado, Tião Viana (AC), um dos personagens principais dos debates, telefonou para Juvêncio e informou-lhe da decisão. A conversa foi rápida.

O acordo só saiu após uma conversa entre Calheiros e Juvêncio. O líder do PMDB relatou a irritação do presidente do Senado, José Sarney, com a troca de acusações e com a decisão de

Juvêncio de não aceitar o pedido de sindicância. Para Sarney, ficou a impressão para a opinião pública de que a atitude fora orquestrada em um entendimento para defender ACM.

O puxão de orelha de Sarney não foi apenas para o PMDB. O PT também recebeu um sermão. Na sexta-feira, em reunião com Juvêncio e Suplicy, o presidente do Senado deu um recado ao petista: "A senadora Heloísa Helena tem que ter limites. Ela está me atacando." Ele referia-se às acusações feitas pela senadora no plenário do Senado naquele dia, quando acusou Sarney e Juvêncio de defenderem ACM.

O apaziguamento acabou com uma preocupação dos partidos

de que a disputa entre PT e PMDB poderia beneficiar o cacique baiano. Se a discussão tornar-se partidária, ACM poderá ter argumentos para exigir o apoio do PFL, que até agora se mantém em silêncio. Uma posição de defesa do PFL dificultaria os trabalhos do Conselho de Ética e retardaria um desfecho para o caso.

A composição do conselho deverá ser votada hoje no Senado. Os partidos indicam seus candidatos a um posto na composição do órgão e uma lista será apreciada pelo plenário. Os senadores discutem a possibilidade de criar uma comissão de relatoria, aliviando assim as pressões sobre o conselho.

II COLABOROU RUDOLFO LAGO